

Título	ATEC – Investir na formação é investir no futuro do país	Data	4º Trimestre
Fonte	Manutenção	Página	64 a 67

Entrevista

Por: Helena Paulino

 Para mais informações contactar:
 ATEC - ACADEMIA DE FORMAÇÃO
 Tel.: +351 212 170 300 - Fax: +351 212 105 539
 info@atec.pt - www.atec.pt

ATEC

Investir na formação é investir no futuro do país

Confiança, profissionalismo, transparência, respeito, reconhecimento, flexibilidade e responsabilidade são os grandes valores da ATEC, uma academia de formação com resultados muito positivos nos seus 5 anos de vida.



Que balanço fazem da ATEC durante estes cinco anos?

HANS MÜLLER: No início havia a ideia de fazer da ATEC algo diferente do que havia em Portugal, incluindo uma componente de formação profissional mais prática, semelhante ao que se passa dentro das próprias empresas. Por isso, criamos este espaço como um centro de formação assente na aprendizagem, onde é ministrada a formação teórica e a prática simulada, seguindo-se depois, naturalmente, a formação prática nas empresas.

Esta academia de formação é única em Portugal e segue um ciclo novo em termos de aprendizagem e formação profissional, essencialmente assente no sistema Dual, onde alternam as componentes formativas teóricas e práticas. Antes já existiam "escolas de formação" nos promotores, as quais tiveram um papel relevante na implementação da ATEC pois, a partir das sinergias existentes, consolidamos o know-how de todos e de cada um deles, criando um modelo em que todos se revêem mas que subsume o modelo específico e diferenciador da nossa Academia.

Em 2003 foi proposta a ideia ao governo, a qual foi aceite, com base na expectativa de assegurarmos uma elevada taxa de empregabilidade dos formandos, tendo sido constituída no final do ano como associação sem fins lucrativos. Iniciou a sua actividade logo no início, de 2004, em instalações dispersas pertencentes aos

promotores e, no ano seguinte, foram inauguradas as instalações actuais em Palmela, que se encontram dotadas com uma arquitectura apropriada e um adequado layout dos equipamentos, vindo posteriormente a ATEC a ser distinguida com o estatuto de entidade de utilidade pública. Continuamos a crescer, em termos de número de formandos envolvidos, e a promover cursos direccionados para as necessidades do mercado, com o objectivo de alcançarmos a excelência na formação.

SANDRA NEVES: O projecto desencadeado pelos promotores foi inovador, em prol do futuro industrial português. Sendo certo que os promotores não absorvem a maioria dos formandos, os demais são integrados em PMEs as quais passam a beneficiar, também, com a integração de novos colaboradores, formados com as mais modernas técnicas, exigidas pelas empresas multinacionais, não só no âmbito do saber fazer mas, acima de tudo, ao nível do saber estar e do saber ser.

Desta forma queremos contribuir para que exista inovação e valor acrescentado, não desperdiçando oportunidades de dotar o país com novos e

modernos instrumentos formativos. Como exemplo, pode ser apontada a criação de um novo curso, o Curso de Técnico/a de Produção Automóvel, que neste momento já consta do catálogo nacional de qualificações (CNQ) editado pela ANQ – Agência Nacional para a Qualificação, e que pode ser ministrado por qualquer entidade de que assim o deseje.

A nossa oferta formativa é direccionada não só para jovens, mas também para adultos, havendo capacidade de responder aos diversificados públicos que nos contactam, quer sejam desempregados à procura de uma nova formação ou reciclagem, quer aqueles que, estando empregados, buscam na formação contínua um constante aperfeiçoamento do desempenho, por iniciativa individual ou por proposta das respectivas entidades empregadoras. Actualmente, no conjunto de cerca de 700 formandos que se encontram envolvidos em acções de formação, temos muitos jovens que optaram pela via profissional para atingirem os seus objectivos, tirando partido dos sistemas de equivalências em termos de certificação que não os impede de prosseguir estudos de nível superior.

“Continuamos a crescer, em termos de número de formandos envolvidos, e a promover cursos direccionados para as necessidades do mercado, com o objectivo de alcançarmos a excelência na formação”

HANS MÜLLER

já há ex-formandos da ATEC que se encontram a trabalhar no estrangeiro, tendo sido contratados por empresas multinacionais logo que concluíram a formação”

SANDRA NEVES



Nestes 5 anos os objectivos a que se propuseram no início, foram todos cumpridos, ultrapassados ou houve pormenores que ficaram aquém do que era esperado?

HM: Temos um Acordo com o Estado desde o início, mais concretamente com o IIEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional e, até agora, todos os objectivos foram cumpridos. O objectivo primordial da ATEC era colocar técnicos qualificados no mercado português e aumentar a empregabilidade destes, e isso temos conseguido quase a 100%. Aumentar a quota de mercado na prestação de serviços de formação a quadros activos de outras empresas também foi conseguido.

Obviamente que, para alcançarmos este desiderato contamos seriamente com a determinação dos nossos colaboradores, que constituem uma equipa altamente motivada e empenhada.

SN: Procuramos agir em áreas dos vários sectores de actividade, não só ao nível industrial, onde temos uma forte intervenção na formação de activos, actuando nas diversas áreas para que somos solicitados.

A ATEC intervém também na área da consultoria e, sempre que há excedentes financeiros provenientes dessas actividades, faz questão em que os mesmos revertam integralmente em prol da modernização e do desenvolvimento interno, quer ao nível dos equipamentos quer ao nível dos formadores e demais colaboradores.

Exigentes na Formação e Consultoria

São muito exigentes ao nível dos formadores e do equipamento?

SN: Sim, pretendemos ter equipamento moderno e actualizado, e também os melhores profissionais.

Somos consultores na área dos recursos humanos, em processos de mudança organizacional ou de optimização, actuando ao nível das pessoas e dos próprios processos de uma forma operacional, eliminando fontes de desperdício e contribuindo para o aumento da qualidade e da produtividade. Temos que ser exigentes

com as soluções que apresentamos, e por isso temos connosco um conjunto de consultores e formadores com experiências diversificadas, que conseguem actuar consoante as necessidades de qualquer cliente, designadamente introduzindo as melhores práticas nas PME's.

A complementaridade nesses casos entre a formação técnica e social é importante para o sucesso das empresas?

SN: Sim, claro. Muitas vezes as soluções para uma dada necessidade ou problema passam primeiro por uma actuação ao nível da comunicação, da liderança e do trabalho em equipa, relacionadas com as áreas sociais e humanas, e só depois passamos para as intervenções formativas propriamente ditas ao nível técnico.

Defendemos, e incrementamos esses valores nos formandos, pois está assumido que as pessoas marcam a diferença pela atitude, espírito e flexibilidade, e ainda pelo enquadramento numa dada equipa. Para optimizarmos um trabalho em equipa e uma liderança eficaz, tem que estar sempre subjacente um processo de gestão de mudança.

O que diferencia a ATEC das outras escolas profissionais?

HM: Os nossos formadores são, na generalidade, engenheiros com uma larga experiência nas empresas, que passaram pela produção e por outros departamentos, onde adquiriram uma base de conhecimentos altamente especializada mas, simultaneamente, diversificado.

Partindo desse saber acumulado, dotados que estão dos indispensáveis conhecimentos ao nível pedagógico, transmitem aos formandos todo o saber acumulado, tanto na vertente prática como teórica.

Acresce, também, que as nossas instalações estão dotadas com equipamento da mais alta qualidade, como pode ser observado quer nos laboratórios quer nas oficinas, os quais, nalguns casos, são recursos únicos no país ao nível do ensino profissional.

É também nisto que nos diferenciamos. Defendemos que a nível oficial devia haver um maior investimento na formação profissional, pese embora o grande esforço que tem sido feito nos últimos anos, porque os formandos, quando são admitidos nas empresas, acrescentam valor ao processo produtivo e, além de passarem a ser remunerados, e portanto potenciais consumidores, passam a ser contribuintes. Basicamente há um retorno do investimento feito na sua formação, retorno esse que ocorre no decurso de 5 ou 6 anos.

É, sem dúvida, uma mais-valia para o país porque, além de não ser caro, também não é um desperdício e é inquestionável que investir na formação é investir no futuro e na competitividade do país.

SN: Em toda a equipa ATEC há uma identificação com o projecto e uma motivação, como já atrás foi referido. São pessoas com experiência que aqui estão por opção, os quais vão actualizando e reciclando os seus conhecimentos e adquirindo formação sobre novos equipamentos, porque aqui a renovação é uma constante. A ATEC confia no conjunto dos seus colaboradores, pois, aliado às suas competências profissionais, estão imbuídos de um elevado espírito de equipa e de motivação, o que nos permite encarar cada projecto, por mais simples que seja, como uma missão a levar a cabo com sucesso.

Empregabilidade dos formandos acima da média

Há pouco disse que os formandos da ATEC possuem uma taxa de empregabilidade de quase 100%. Porque é que as empresas escolhem os formandos da ATEC?

SN: Pela sua preparação técnica e pelas suas competências sociais e humanas, temos consciência de que os nossos ex-formandos têm a atitude certa, o que também marca a diferença. São jovens motivados, dedicados, habituados a cumprir as tarefas com disciplina, pontualidade e assiduidade, que são requisitos para o sucesso das empresas e em qualquer empresa.

Se o operador chega atrasado a uma linha de produção, esta não pode iniciar a sua actividade, gerando-se perdas significativas, e esta consciência tem de estar bem inculcada nos nossos jovens. Encaramos esta nossa postura como sendo uma manifestação da nossa responsabilidade social para com o projecto: preparar os formandos para o mundo competitivo das organizações do futuro. É nessa aposta que trabalhamos diariamente, para além de todo o enquadramento técnico.

Além disso, e é para nós um motivo de orgulho, já há ex-formandos da ATEC que se encontram a trabalhar no estrangeiro, tendo sido contratados por empresas multinacionais logo que concluíram a formação.

HM: O ambiente fabril não choca nada os nossos formandos porque eles gostam de trabalhar na indústria, e são preparados para isso desde o dia em que são admitidos. Devido à componente prática que lhes é proporcionada, eles já conhecem o ambiente quando entram na empresa, porque eles próprios foram parcialmente formados nesse ambiente.

SN: Temos como metodologia de trabalho que os formandos, em pequenos grupos mas sempre numa componente de trabalho em equipa, desenvolvam projectos técnicos em toda a sua plenitude, desde a própria concepção até ao teste de funcionamento.

Isso implica que os participantes tenham que se debruçar sobre a especificidade dos equipamentos e materiais a adquirir e sobre as alternativas quanto aos custos envolvidos, para executarem o projecto.

Fruto de várias parcerias e acordos, temos vários programas a decorrer a nível internacional, com formandos de várias nacionalidades, o que os prepara imediatamente para uma melhor integração numa multinacional ou numa empresa que recorra a mão-de-obra estrangeira, em suma no mercado de trabalho global.

Há pouco falou na reciclagem de conhecimentos dos desempregados que é feita na ATEC. É uma necessidade ou uma consequência do desemprego?

SN: A aprendizagem ao longo da vida é hoje uma realidade e há cada vez mais a consciência de que tirar um curso superior, por si só, não é uma garantia de empregabilidade.

Por outro lado, a conjuntura actual é propícia para que haja um investimento na formação, promovendo acções de reciclagem ou mesmo de reconversão, aumentando as competências dos participantes. A aposta na formação profissional é reconhecida nesse enquadramento e, por isso mesmo, uma oportunidade e uma forma de perspectivar e facilitar opções futuras.

Quais os cursos profissionais que tem mais saída?

HM: O nosso portfólio tem uma grande heterogeneidade de oferta que é o resultado daquilo que o mercado necessita. Não nos interessa, como é óbvio, formar pessoas para depois não terem lugar no mercado de trabalho. O mercado precisa de profissionais qualificados em áreas em que podemos responder, mas nem sempre é fácil convencer os candidatos, principalmente os mais jovens, da importância e da necessidade desses cursos no mercado.

Há cursos que todos querem fazer, sobretudo no sector automóvel, mas há outros cursos, também relacionados com a produção que nem sempre são tão desejados, havendo, no entanto, ao nível das ofertas de emprego, uma grande procura desses técnicos.

No futuro queremos promover ainda mais esses cursos relacionados com a produção, desmistificando a conotação negativa, que por vezes lhes é atribuída, porque as empresas com quem trabalhamos tem uma necessidade real desses profissionais, e pretendemos ajudá-las. Além disso, há também a preocupação em aumentar a produtividade e diminuir os desperdícios, apostando na mudança de atitudes e de alguns processos. Nesse sentido estamos envolvidos em projectos europeus, com ferramentas e simulações mais avançadas, que pretendemos implementar em Portugal.

SN: As áreas mais procuradas são a área automóvel, a gestão de redes e algumas áreas de CNC, porque são tecnicamente mais

cativantes. Sem descurar o esforço de divulgação e dignificação das profissões, teremos um portfólio sempre actualizado profissionalmente, que responda melhor às necessidades actuais e futuras da indústria.

Qual o objectivo da Feira das Profissões, que já vai na terceira edição?

HM: Estamos muito empenhados nas grandes áreas onde estamos implantados, em Palmela e no Porto e, desta forma, estamos a tentar dar a conhecer o portfólio da ATEC aos mais jovens, que ainda estão no ensino escolar.

Com esta feira damos a conhecer que não existe apenas a via de ensino, a caminho do ensino superior, mas também que existem vias alternativas, pelas quais uma qualificação pode atribuir de várias competências através da formação profissional, sem vedar o acesso às Universidades. Queremos que nos encarem como alternativa, e constatamos que muitos dos que nos visitam na Feira,

nunca tinham imaginado o que é "trabalhar" numa academia de formação e aprender uma profissão.

SN: Os nossos próprios formandos prepararam-se para apresentar aos jovens das escolas o que é a sua vivência nesta academia, toda a turma se preparou e empenhou para este objectivo claramente definido, que consiste em dar a conhecer o que estão a fazer. Já executaram os seus projectos, e mostram que este é também um caminho que os visitantes podem percorrer se quiserem vir a optar por um percurso de formação profissional. Dão a conhecer coisas aparentemente complicadas mas que, após breve explicação, se constata que afinal podem ser facilmente executadas, por jovens que tem apenas mais dois ou três anos do que os visitantes. Os potenciais futuros formandos acabam por ver que há aqui muitas oportunidades de desenvolvimento e de aprender uma profissão, sendo essa evidência transmitida não pelos formadores mas pelos próprios formandos num verdadeiro espírito de equipa.

1 – O que é que a ATEC tem para oferecer aos jovens que procuram uma qualificação profissional na área da Manutenção Industrial Mecatrónica?

A ATEC proporciona cursos de dupla certificação (nível 3 de formação profissional e a equivalência ao 12º ano) na área de Manutenção Industrial - Mecatrónica, com a duração de aproximadamente 3 anos de formação teórico-prática e de um período de formação prática em contexto de trabalho.

Durante o curso Técnico de Manutenção Industrial de Mecatrónica, os formandos adquirem competências técnicas em áreas diversas, como sendo Serralharia Geral, Fresagem, Torneamento, Soldadura, Leitura e Interpretação de Desenho Técnico, Construção Metalomecânica, Electricidade, Automatismos Electromecânicos, Pneumática, Hidráulica, Automação Industrial, Organização e Gestão da Manutenção.

No decorrer do percurso formativo, os jovens complementam a sua formação com a aquisição de competências sociais e de metodologias de trabalho, que lhes permitem no seu conjunto desenvolver:

- Capacidade de **Controlar** equipamentos electromecânicos;
- Capacidade de **Organizar** Intervenções em Manutenção;
- Capacidade de **Prever** os meios materiais, humanos e tempo de intervenção nos equipamentos electromecânicos;
- Capacidade de **Executar** Ensaios e Reposição em Marcha;
- Capacidade de **Verificar** os resultados, após intervenção;
- Capacidade de **Analisar** as Condições de Funcionamento dos Equipamentos Electromecânicos;

Para os jovens que estejam a frequentar este curso e pretendam uma Especialização Tecnológica, a ATEC ministra o curso de Técnico Especialista de Automação, Robótica e Controlo Industrial durante o qual os formandos adquirem competências ao nível de projectos de sistemas de automação, de soluções técnicas e sistemas de controlo e supervisão de instalações.

2 – Do ponto de vista da ATEC, quais são as mais-valias que a formação na vossa academia apresenta relativamente a outras ofertas no mercado?

As mais-valias que a ATEC apresenta em relação às outras ofertas existentes são simples e podemos resumir em três palavras-chave:

Preparação

A variedade de cursos é muito abrangente sendo que cada curso tem uma temática específica e equipamentos industriais adequados permitindo índices de componente prática de, no mínimo, metade da sua duração.

A ATEC põe ao dispor dos seus formandos equipamento de ponta, o que permite aos nossos formandos aprender com as últimas técnicas e metodologias.

Atitude

A direccionalidade de cursos existentes na ATEC, obriga-nos a uma constante actualização de equipamentos, meios, *softwares* e capital humano, para que possamos preparar as pessoas com informações actualizadas face à constante evolução tecnológica.

Se a este facto juntar o que foi dito na **Preparação**, automaticamente temos formandos com uma atitude e postura muito mais satisfatória mediante as demais e reconhecida por todas as empresas que trabalham connosco.

Visão

O resultado do que foi dito anteriormente, fornece obrigatoriamente uma visão diferente, adequada e exigida pelo mercado empresarial.

Como prova temos o reconhecimento das empresas nossas parceiras e a elevada taxa de empregabilidade dos nossos formandos.